

DEPUTADO RAUL PILA FALANDO AO "D. N." :

# "COMBATE DA OPOSIÇÃO ASSEGURA O REGIME"

— Não sei como o combate da Oposição ao Governo possa ameaçar o regime. A crítica ou tem fundamento, ou não tem. Se o tem, concorre para assegurar o regime, levando a evitar ou corrigir erros graves. Se não o tem, quem se debilita é a Oposição, não o Governo. O que ameaça o regime é, portanto, a sucessão de erros e abusos. Quando este não encontra para si, nem correção, aí é que o regime periclitava — assim se manifestou ontem ao DIARIO DA NOITE, o deputado Raul Pila, sobre o discurso do presidente Juscelino Kubitschek. E prosseguiu, comentando a proibição de nomeações:

— O decreto citado perdeu muito da sua eficácia, desde que foi precedido de uma corrida às nomeações. Tornou-se, pois, quase inútil. Demais, nada impedirá que o pagamento à vista, agora impedido pelo Decreto seja feito a prazo. A questão é mais de costumes, que de leis. E os costumes são cada vez piores.

Quanto à Circular n.º 7/58, que controlará a liberação das verbas, declarou-nos o presidente do Partido Libertador que "é sempre um obstáculo às liberalidades orçamentárias, como é a suspensão das nomeações.

Presta-se, porém, às mesmas observações."

## CORRUÇÃO ELEITORAL

Sobre o tema da corrupção eleitoral declarou-nos o deputado Raul Pila:

— Por estranho que possa

parecer, direi que a corrupção eleitoral depende em boa parte do sistema de governo, embora o funcionamento deste também dependa do regime eleitoral. Num sistema político em que a luta eleitoral gira exclusivamente em torno da conquista do poder, e não em torno de princípios e soluções, a corrupção eleitoral encontra fortes estímulos. O presidencialismo leva naturalmente a ela. Nos próprios Estados Unidos, onde o presidencialismo tem a única realização sofrível, a corrupção eleitoral é enorme."

"Isto posto — continuou o entrevistado — e baixando ao sistema propriamente eleitoral creio que o maior corretivo da corrupção eleitoral seria o voto exclusivo em legenda, desde que adotado também o voto em sublegenda, a fim de evitar a sutileza da direção partidária. E isto teria também a inestimável vantagem de educar o eleitorado a votar partidariamente, e não em candidatos mais ou menos ricos e poderosos, ou ao sabor de interesses particulares."

## APOLOGIA DO

### PARLAMENTARISMO

Finalizando, o Presidente do Partido Libertador reafirmou seu conceito sobre o "parlamentarismo", declarando-nos convicto:

— "A grande providência necessária à garantia do nosso regime democrático é, porém, a reforma do atual sistema de governo, que é contraditória e verdadeiramente pouco democrática. O presidencialismo, com a exceção única do país onde se gerou, é, não a instabilidade do governo, mas a instabilidade do regime. Quase não há semana em que não se verifique um distúrbio político mais ou menos grave num dos países da América Latina. Precisamos instituir já e já, antes que seja demasiado tarde, o sistema parlamentar que já nos deu, no Império, meio século de paz política."